

GENIOANÁLISE

MÉTODO DE ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO CORPORAL PARA AFERIÇÃO DO PERFIL COMPORTAMENTAL PSICOLÓGICO

Alexandre Augusto Tavares

https://orcid.org/0009-0005-7261-6554

Resumo

Este trabalho apresenta a Genioanálise como um método de análise da configuração corporal para aferição do perfil comportamental psicológico, fundamentado no modelo teórico da Geniologia. O modelo organiza vinte e oito perfis, denominados gênios, em uma matriz geométrica triangular que representa, paralelamente, três dimensões psíquicas fundamentais — Intelecto, Vontade e Sensibilidade — e três dimensões da configuração corporal

— Neural, Tonal e Sensorial. A Geniologia sustenta que determinadas configurações corporais apresentam correspondência com diferentes configurações comportamentais psicológicas, propondo um procedimento para sua aferição por meio da análise da configuração corporal. Para investigar essa proposição, foi realizado um teste piloto no qual participantes responderam ao Questionário Geniológico de Dez Questões (QG10) e forneceram fotografias para análise independente. As classificações obtidas pelos dois procedimentos foram comparadas por meio de critérios de concordância por proximidade e similaridade geométrica. Os resultados preliminares indicaram convergência entre as aferições e fundamentaram a proposta de uma validação progressiva, incluindo a investigação da concordância interavaliadores e da significância da convergência observada em relação aos parâmetros de acaso. A Geniologia é apresentada, assim, como uma proposta metodológica interdisciplinar, estruturada para ser submetida ao aperfeiçoamento, à reprodução e à validação experimental.

Palavras-chave: Genioanálise; perfil comportamental psicológico; configuração corporal; autopercepção; QG10; validação científica.

GENIOANALYSIS - BODY CONFIGURATION ANALYSIS METHOD FOR ASSESSING PSYCHOLOGICAL BEHAVIORAL PROFILE

Abstract

This paper presents Genioanalysis as a method for analyzing body configuration to assess psychological behavioral profiles, grounded in the theoretical model of Geniology. The model organizes twenty-eight profiles, referred to as geniuses, within a triangular geometric matrix that simultaneously represents three fundamental psychic dimensions — Intellect, Will, and Sensitivity— and three dimensions of body configuration — Neural, Tonal, and Sensorial. Geniology maintains that certain body configurations correspond to different psychological behavioral configurations and proposes a procedure for assessing them through the analysis of body configuration. To investigate this proposition, a pilot study was conducted in which participants completed the Ten-Question Geniological Questionnaire (QG10) and provided photographs for independent analysis. The classifications obtained through the two procedures were compared using proximity-based agreement criteria and geometric similarity. Preliminary results indicated convergence between the assessments and supported the proposal for progressive validation, including the investigation of inter-rater agreement and the statistical significance of the observed convergence in relation to chance parameters. Geniology is thus presented as an interdisciplinary methodological proposal struc-

tured to undergo refinement, replication, and experimental validation.

Keywords: Genioanalysis; psychological behavioral profile; body configuration; self-perception; QG10; scientific validation.

GENIOANÁLISIS - MÉTODO DE ANÁLISIS DE LA CONFIGURACIÓN CORPORAL PARA LA EVALUACIÓN DEL PERFIL COMPORTAMENTAL PSICOLÓGICO

Resumen

Este trabajo presenta el Genioanálisis como un método de análisis de la configuración corporal para la medición del perfil conductual psicológico, fundamentado en el modelo teórico de la Geniología. El modelo organiza veintiocho perfiles, denominados genios, en una matriz geométrica triangular que representa, paralelamente, tres dimensiones psíquicas fundamentales —Intelecto, Voluntad y Sensibilidad— y tres dimensiones de la configuración corporal —Neural, Tonal y Sensorial. La Geniología sostiene que determinadas configuraciones corporales presentan correspondencia con diferentes configuraciones conductuales psicológicas, proponiendo un procedimiento para su medición por medio del análisis de la configuración corporal. Para investigar esta proposición, se realizó una prueba piloto en la cual los participantes respondieron al Cuestionario Geniológico de Diez Preguntas (QG10) y proporcionaron fotografías para análisis independiente. Las clasi-

ficaciones obtenidas por los dos procedimientos se compararon mediante criterios de concordancia por proximidad y similaridad geométrica. Los resultados preliminares indicaron convergencia entre las mediciones y fundamentaron la propuesta de una validación progresiva, incluyendo la investigación de la concordancia interevaluadores y de la significancia de la convergencia observada en relación con los parámetros del azar. La Geniología se presenta, así, como una propuesta metodológica interdisciplinaria, estructurada para ser sometida al perfeccionamiento, a la reproducción y a la validación experimental.

Palabras clave: Genioanálisis; perfil conductual psicológico; configuración corporal; autopercepción; QG10; validación científica.

1. Introdução

A Geniologia é aqui proposta como um método de aferição do perfil comportamental psicológico humano a partir da análise da configuração corporal, fundamentado na hipótese de que determinadas características da constituição física apresentam correspondência com diferentes perfis psicológicos, denominados gênios.

Nesta neodisciplina, a palavra **gênio** — resgatada de sua raiz etimológica no latim *ingenium* (disposição natural, índole, engenho nativo) — refere-se à configuração da estrutura psíquica, compreendendo personalidade e temperamento. Em outras palavras, o

gênio corresponde ao conjunto das propensões naturais do indivíduo, que influencia seu modo de pensar, sentir e agir.

Note-se que o termo **psicossomático** é empregado neste trabalho em seu sentido etimológico, isto é, para designar a relação entre os processos psíquicos e físicos, sem restringi-lo ao sentido patológico que posteriormente adquiriu no campo da psicossomática.

A premissa central da Geniologia estabelece que a individualidade humana se expressa na interação entre o plano somático e a configuração do gênio, sendo o comportamento a manifestação observável da dinâmica entre três faculdades fundamentais do gênio: **intelecto, vontade e sensibilidade**.

2. O construto geniológico e sua relação hipotética com o comportamento

2.1. Corpo, gênio e comportamento

A Geniologia parte da hipótese de que determinadas características da configuração corporal podem apresentar correspondência sistemática com diferentes tendências comportamentais e psicológicas.

Para fins deste modelo, o termo **gênio** é utilizado para designar uma configuração hipotética de disposições relativamente estáveis que participa da organização do modo de pensar, sentir e agir do indivíduo. O conceito não é empregado como sinônimo de inteli-

gência excepcional, mas em sentido relacionado à ideia de disposição natural, temperamento e tendência predominante.

A proposta distingue, portanto, dois planos de observação: de um lado, a **configuração corporal**, composta por características físicas observáveis; de outro, o **perfil comportamental psicológico**, inferido a partir de tendências relativamente estáveis de pensamento, decisão, reação e interação.

O comportamento constitui a manifestação observável dessas tendências psicológicas. No modelo geniológico, sua descrição é organizada em torno de três dimensões funcionais: **Intelecto**, **Vontade** e **Sensibilidade**. Essas dimensões não são consideradas estruturas independentes ou entidades separadas, mas categorias operacionais utilizadas para representar, de forma simplificada, diferentes predominâncias no comportamento humano.

A hipótese central da Geniologia é que a configuração relativa dessas dimensões psicológicas possa apresentar correspondência com determinadas proporções estruturais observáveis na configuração corporal. Essa correspondência, entretanto, não é tomada como fato previamente demonstrado, mas como hipótese a ser submetida à investigação experimental.

Assim, o objetivo do presente modelo não é estabelecer previamente uma relação causal entre corpo e perfil psicológico, mas propor uma estrutura de classificação e um procedimento de investigação capazes de verificar se existe, ou não, convergência sistemática entre essas duas formas de aferição.

2.2. A Correspondência Triádica e as Características dos Gênios Básicos

Assim como o modelo geniológico distingue três faculdades fundamentais na atividade do gênio, também estabelece três aspectos físicos principais para a descrição da constituição corporal.

Coincidentemente essas três características físicas distintivas correspondem a três aspectos facilmente observáveis no corpo humano:

- **Tonalidade:** relacionada ao formato do esqueleto (ossatura) e ao nível de desenvolvimento muscular, associado à força e à estrutura corporal;

- **Sensorialidade:** relacionada ao preenchimento hipodérmico e à adiposidade;

- **Neuralidade:** caracterizada pela menor incidência relativa dos dois fatores anteriores, expressando-se principalmente pela esguiez e pela predominância longitudinal da estrutura corporal.



NEURAL



TONAL



SENSORIAL

A Geniologia estrutura sua análise estabelecendo uma correspondência entre esses três sistemas constitucionais — **Neural, Tonal e Sensorial** — e as três faculdades fundamentais do gênio — **Intelecto, Vontade e Sensibilidade**.

Essa correspondência é representada da seguinte maneira:

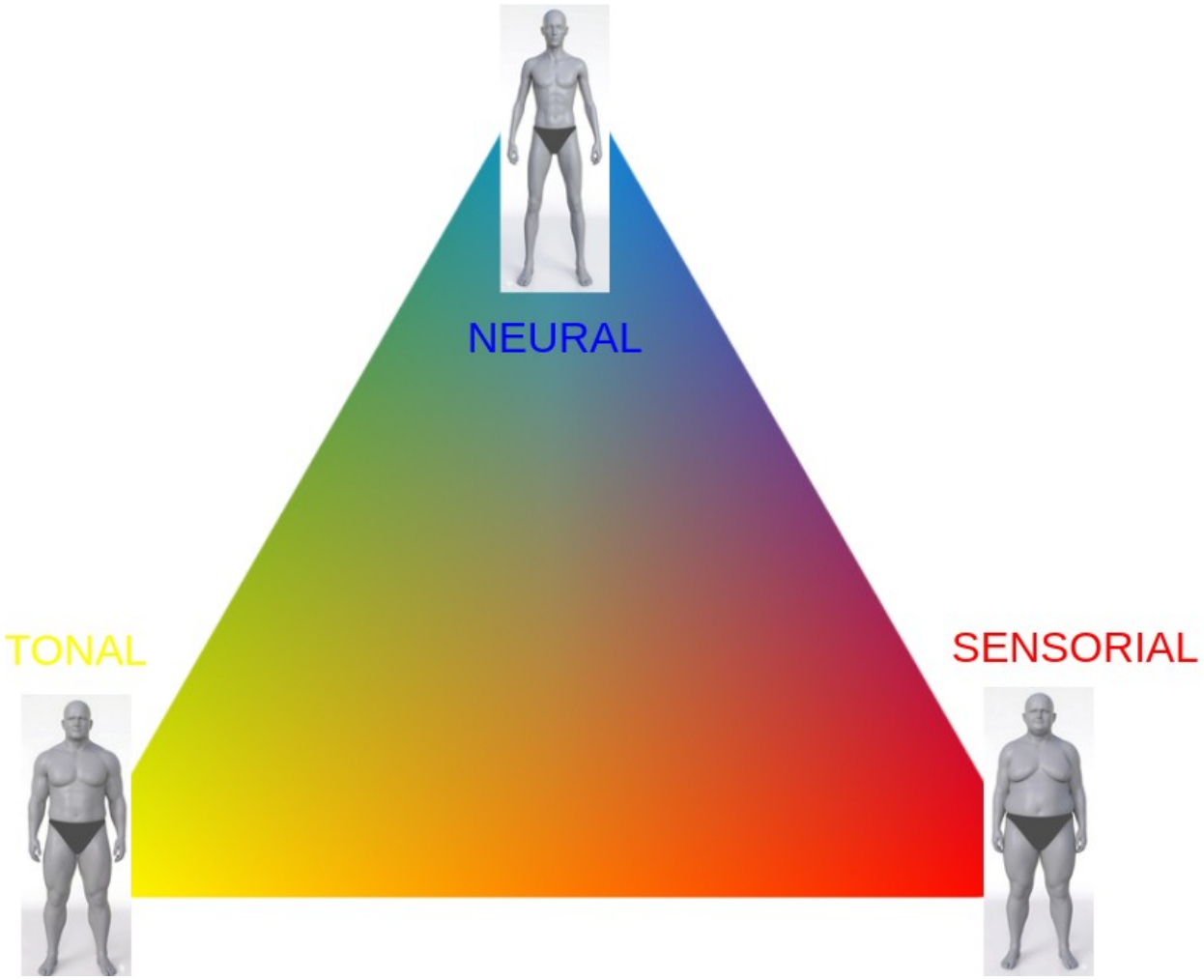
Sistema Constitucional	Manifestação Predominante no Corpo	Faculdade Predominante no Gênio	Padrão e Tendência Comportamental
Neural	Baixa incidência de musculatura e adiposidade; aspecto longitudinal, esguio	Intelecto	Atividades cognitivas, racionais, teóricas e abstrativas.

Tonal	Ossatura larga; desenvolvimento muscular; aspecto quadrado	Vontade	Atividades físicas, práticas e metodológicas.
Sensorial	Adiposidade; preenchimento corporal com aspecto arredondado	Sensibilidade	Atividades interativas e afetivas.

Dentro da proposição geniológica, essas correspondências constituem os três eixos fundamentais a partir dos quais são construídas as demais combinações do modelo.

2.3. O Triângulo dos Gênios

Dispondo nas três pontas de um triângulo os três gênios básicos — Neural, Tonal e Sensorial — obtemos os três extremos da estrutura geniológica. Esses três extremos representam os polos fundamentais a partir dos quais se distribuem proporcionalmente as demais combinações possíveis de N, T e S.



Para representar quantitativamente o grau de participação de cada uma das três dimensões, estabelece-se uma escala na qual os três fatores, somados entre si, totalizam sempre nove pontos.

Os três algarismos de cada gênio representam, respectivamente, a intensidade relativa dos fatores **Neural, Tonal e Sensorial (N/T/S)**.

Assim, o extremo Neural é representado por **711**, isto é:

- 7 pontos de Neuralidade;
- 1 ponto de Tonalidade;
- 1 ponto de Sensorialidade.

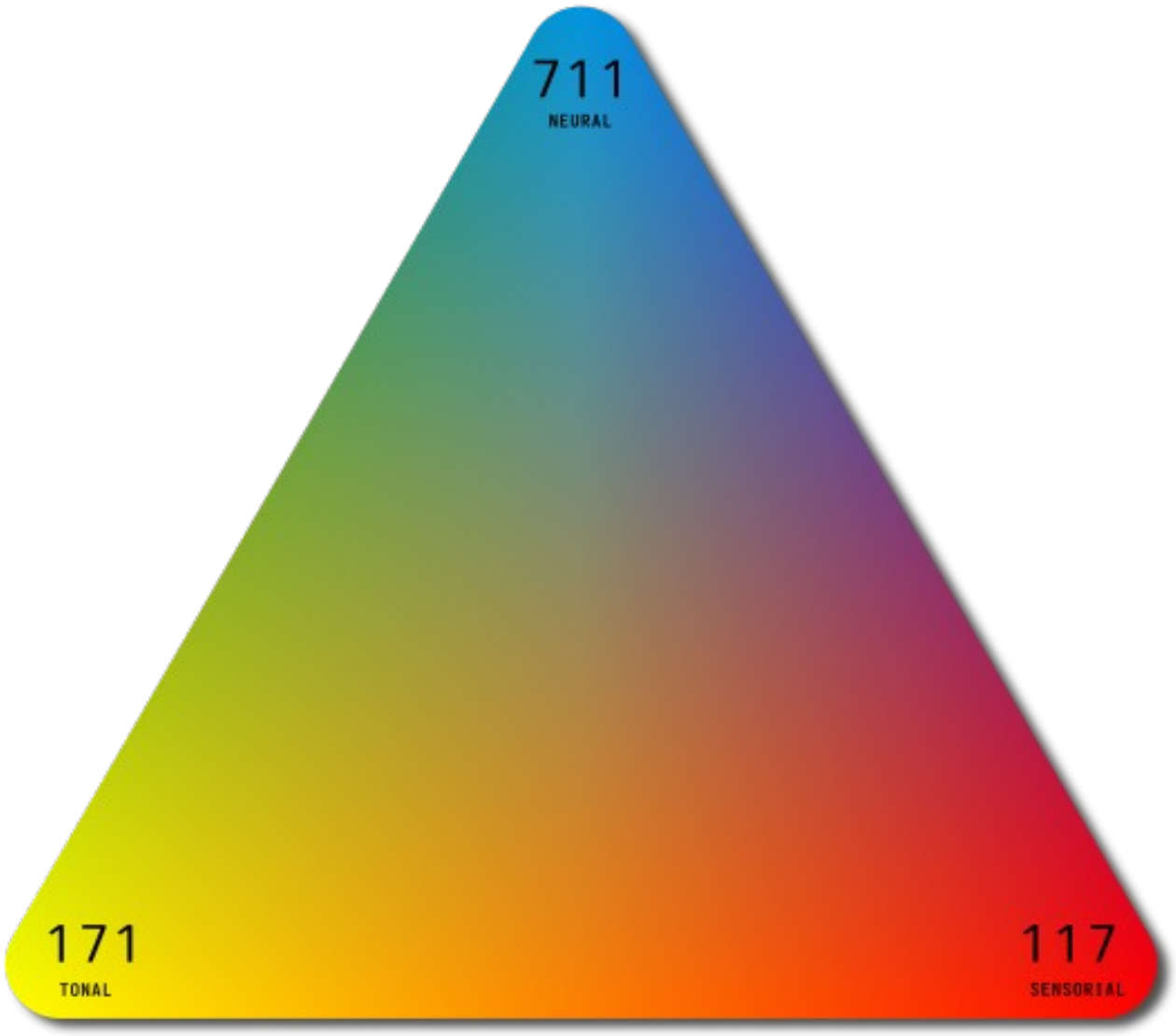
O total é, portanto:

7 + 1 + 1 = 9

O valor mínimo atribuído aos dois fatores não predominantes não é zero porque a proposição geniológica considera que as três dimensões estão presentes, em alguma medida, na constituição de todo ser humano. O que varia entre os indivíduos é a proporção relativa de sua participação.

Da mesma maneira, os outros dois extremos são representados por:

- **171 — Tonal:** 1 de Neuralidade + 7 de Tonalidade + 1 de Sensorialidade;
- **117 — Sensorial:** 1 de Neuralidade + 1 de Tonalidade + 7 de Sensorialidade.



Esses três pontos constituem os polos fundamentais do Triângulo dos Gênios.

No centro geométrico do triângulo encontra-se a combinação **333**, que representa a distribuição equilibrada das três dimensões. O 333 não constitui um quarto polo, mas uma resultante da combinação proporcional dos três extremos.

Entre os extremos, surgem também três combinações intermediárias que funcionam como pontos de transição entre os respectivos polos. Entre o Neural (711) e o Tonal (171), encontra-se o **441**,

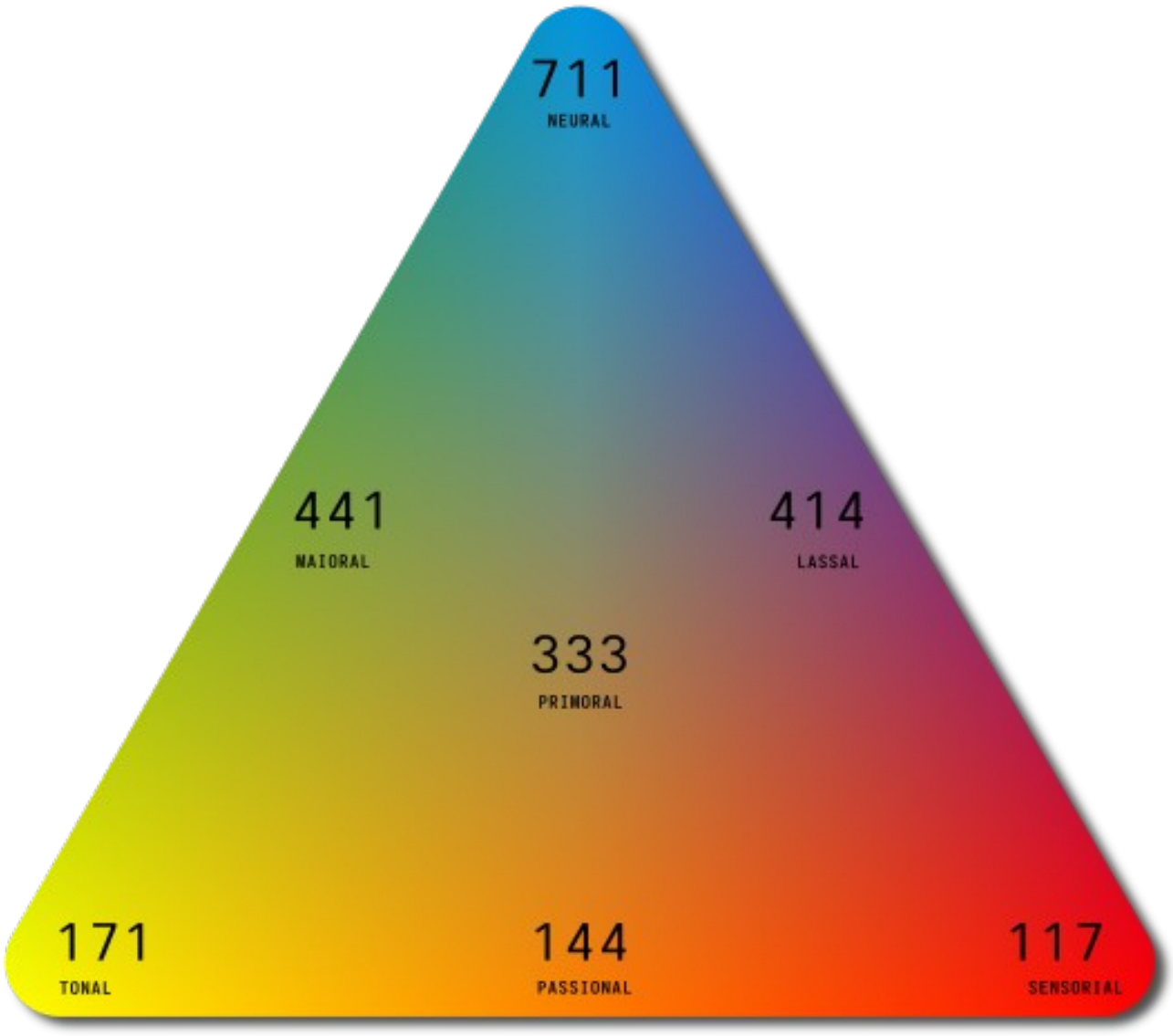
que distribui igualmente as características Neural e Tonal, mantendo o grau mínimo de 1 para a dimensão Sensorial.

Aplicando a mesma lógica aos outros dois lados do triângulo, obtemos:

- **144**, intermediário entre Tonal e Sensorial;
- **414**, intermediário entre Sensorial e Neural.

Esses quatro pontos — **333, 441, 144 e 414** — podem ser denominados **pivôs**, por funcionarem como referências intermediárias na construção geométrica do modelo, recebendo uma nomenclatura própria:

- **441** = **Maioral** (Neural + Tonal)
- **414** = **Lassal** (Neural + Sensorial)
- **144** = **Passional** (Tonal + Sensorial)
- **333** = **Primoral** (Equilíbrio/Centro)



A partir dos **3 extremos** básicos e desses **4 pivôs**, seguindo a mesma lógica de combinação proporcional, podem ser determinadas as **demais 21** posições da matriz, perfazendo um conjunto de **28 gênios**.

2.4. A matriz dos 28 gênios

A estrutura do Triângulo dos Gênios é regida pela regra simples já mencionada: a soma dos componentes N/T/S deve permanecer constante em nove pontos.

Cada componente pode assumir valores entre **1 e 7**, de acordo com sua intensidade relativa dentro da configuração.

A restrição de que cada componente tenha no mínimo o **valor = 1** impede que qualquer uma das três dimensões seja completamente eliminada, correspondendo assim à realidade constitucional do organismo humano.

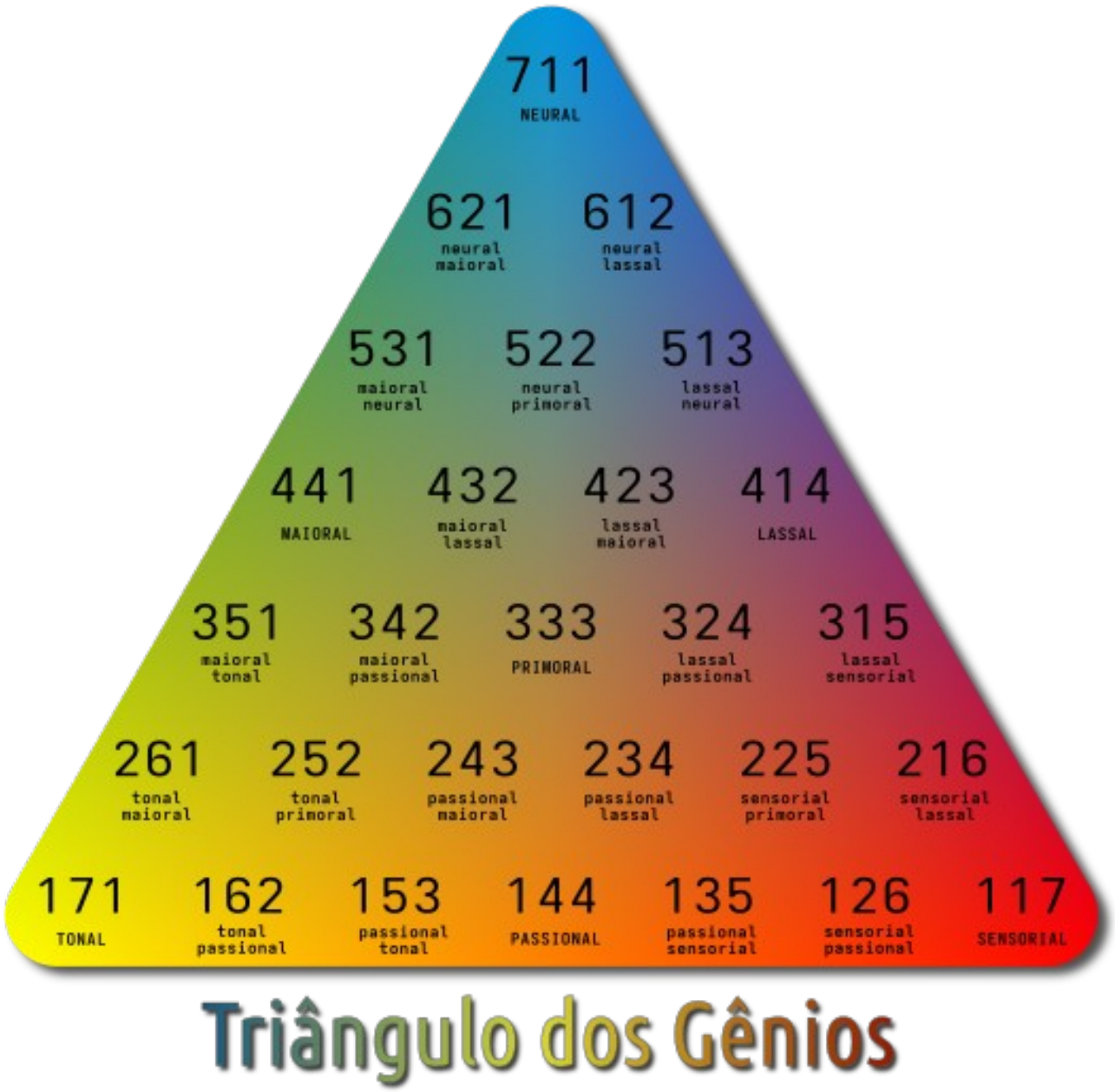
Ao mesmo tempo, a soma constante em 9 estabelece uma relação de compensação: quando aumenta a participação relativa de uma dimensão, diminui proporcionalmente a margem disponível para as demais.

Desse modo, as 28 configurações possíveis não constituem categorias independentes ou hierarquizadas, mas diferentes combinações proporcionais das mesmas três dimensões fundamentais.

Portanto, sob as condições

$$N + T + S = 9 \quad \text{e} \quad 1 \leq N, T, S \leq 7$$

obtêm-se exatamente **28 combinações numéricas distintas**, que podem ser organizadas geometricamente no Triângulo dos Gênios.



2.5. *Princípio da* Não Contradição *e da* Lei de Compensação

A quantificação dos três biótipos Básicos (ou Extremos) na genioanálise fundamenta-se no princípio de que uma mesma constituição não pode apresentar simultaneamente, na mesma dimensão e com a mesma intensidade, características extremas e antagônicas.

Por exemplo, uma mesma constituição corporal não pode ser simultaneamente predominantemente longitudinal e esbelta e predominantemente adiposa e arredondada, ambas em seu grau máximo.

Assim, a intensificação de uma dimensão reduz a margem proporcional disponível para as outras, mantendo constante o total de nove pontos, pela **Lei de Compensação e Reversibilidade.**

A matriz resultante permite, portanto, representar matematicamente a passagem gradual entre os três polos fundamentais e todas as configurações intermediárias admitidas pelo modelo.

3. Métodos utilizados para a aferição psicossomática

3.1. Análise visual pelo genioanalista

O primeiro passo para o reconhecimento e a classificação dos padrões somáticos consiste em estabelecer critérios de observação da constituição corporal.

Como a constituição física é diretamente observável (enquanto o gênio é uma estrutura psíquica que não pode ser observada diretamente), a **análise da configuração corporal** é o instrumento adequado para a aferição do perfil psicossomático.

O geral das pessoas é capaz de detectar os biótipos extremos ou próximos das pontas do Triângulo; a dificuldade está em discernir a quantidade exata dos níveis compensatórios de N/T/S quando mesclados.

Segundo a proposição do método, um genioanalista treinado pode realizar essa avaliação a partir da observação direta da pessoa ou até de uma fotografia, identificando as proporções relativas dos três fatores corporais — Neural, Tonal e Sensorial — e, a partir delas, localizar a configuração correspondente no Triângulo dos Gênios.

O grau de precisão desse procedimento constitui, entretanto, uma das questões a serem submetidas à verificação experimental que este estudo propõe.

3.1.1. Critérios gerais da Genioanálise Visual

A Genioanálise Visual consiste na aferição da configuração corporal a partir da observação integrada de características estruturais e expressivas do indivíduo. A análise considera parâmetros relacionados às três dimensões corporais do modelo — Neural, Tonal e Sensorial —, buscando identificar sua predominância relativa e sua correspondência com uma das 28 posições da matriz geniológica.

A aferição se baseia em cinco parâmetros visuais: a **Gestalt** (visão de conjunto do corpo), os **Olhos,** a **Boca**, o **Tronco** e os **Membros**. Cada um desses parâmetros é aferido separadamente e classificado em uma das 28 posições do Triângulo dos Gênios. O resultado final é obtido pela média das cinco classificações.

O protocolo completo de aferição e os critérios específicos de ponderação constituem objeto de desenvolvimento metodológico próprio e não são detalhados integralmente no presente trabalho.

Embora a descrição completa desses critérios não seja aqui apresentada, o procedimento encontra-se estruturado de forma padronizada, permitindo sua aplicação tanto por genioanalistas previamente treinados quanto por sistemas de visão computacional baseados em Inteligência Artificial. A avaliação específica do desempenho comparativo entre essas modalidades poderá constituir objeto de estudos posteriores.

3.2. Genioanálise pelo QG10

O QG10 — Questionário de Genioanálise com 10 Perguntas — constitui o instrumento proposto para a autoavaliação da configuração psicológica.

Criado inicialmente como parâmetro de comparação com a genioanálise visual, o QG10 tornou-se um **instrumento independente de aferição do mesmo construto hipotético**.

Para responder às questões do QG10 (com 9 respostas Sim/Não e uma última de 7 opções), existem 3.584 combinações. Isso produz uma distribuição combinatória perfeitamente equilibrada, com 128 combinações de respostas correspondentes a cada posição do Triângulo.

O questionário pode ser aplicado por meio de um site ou software, cujo algoritmo processe as respostas e projete seu resultado matematicamente sobre a geometria do Triângulo dos Gênios.

Por brevidade omitimos aqui a descrição do algoritmo do QG10, apenas remetendo ao código fonte exposto e disponível para observação, na própria página onde atualmente se encontra online (**genioanalise.com)**, limitando-nos a descrever brevemente a estrutura das perguntas.

Todas as questões apontam para os 7 gênios referenciais do Triângulo, sendo:

• 6 referentes aos 3 extremos (711, 171 e 117);

• 3 referentes aos 3 intermediários laterais (441, 144 e 414);

• e a última, a principal, contém 7 opções de resposta, apontando também para posições referenciais.

Após responder às 10 questões, o participante:

1) Envia uma fotografia para a posterior análise corporal pelo genioanalista.

2) Recebe um relatório detalhado de seu perfil, com base no gênio aferido por suas respostas.

3) Classifica o relatório quanto à fidelidade da descrição de seu gênio, numa escala de 1 a 5, em que 1 = *mal* e 5 = *bem*.

Assim, a autoanálise do QG10 pode ser:

1) validada pela nota do participante;

2) e confrontada com a análise somática independente do genioanalista, feita apenas através da imagem do indivíduo, sem ter visto o resultado de sua autoavaliação.

Se as duas fontes independentes apontarem para a mesma região do Triângulo, teremos um indício de concordância entre as aferições. E se as notas dos participantes forem positivas para o relatório, teremos um indício de que a descrição dos gênios é coerente e reflete a realidade.

Ora, se de um lado a autoanálise do QG10, corroborada positivamente pelo participante, descreve satisfatoriamente o perfil aferido e, de outro, a Genioanálise Visual aponta para a mesma região do Triângulo, teremos um indício de convergência entre as duas formas de aferição e, consequentemente, um dado relevante para a investigação da hipótese de correspondência entre configuração corporal e perfil psicológico.

4. O teste Piloto

Para ter uma ideia preliminar de como seria um experimento formal, aplicamos um teste exploratório no formato acima descrito, servindo-nos do QG10 e da posterior análise fotográfica.

O resultado do teste foi atualizado em 23/8/2026, contando na ocasião com **80 participantes**, internautas convidados por uma campanha publicitária de *leads* a fazerem uma “análise comportamental gratuita”.

Para **N = 80**, a comparação entre as duas aferições realizadas de forma independente (com cegamento do genioanalista em relação ao resultado do QG10), revelou os seguintes resultados:

- **43,8%** (N = 35) **de alinhamento** em posição **exata**;
- **98,8%** (N = 79) **de alinhamento** até **1 casa vizinha** imediata;
- **100%** (N = 80) **de alinhamento** até **2 casas vizinhas**;
- **90,5% de similaridade geométrica média**, calculada a partir da distância euclidiana, constituindo uma medida contínua de convergência entre as duas aferições.
- **4.4** (escala de 1 a 5) de **média** de **19 avaliações do relatório** pelos participantes.



Observações:

1) A **Concordância Exata** não constitui isoladamente o principal parâmetro de avaliação, porque numa matriz triangular de 28 possibilidades a chance deste acerto por acaso é de apenas 3,57%. Por essa razão, além da coincidência exata, assumem particular relevância os indicadores de concordância por **proximidade** — especialmente **até 1 e até 2 casas vizinhas** —, bem como a **Média Global Euclidiana**.

2) Lamentavelmente, foi só quando o teste piloto já contava com mais de 40 participantes que nos ocorreu implementar a opção de avaliação (nota) para o relatório: daí seu número baixo. Ademais, no ambiente espontâneo de participação voluntária pelo site **não foi possível exigir** essa avaliação após a leitura do relatório, permitindo omissões.

3) Quase metade das respostas ao QG10 foram descartadas quando o participante enviou fotos com oclusões (impossibilitando a análise) ou de: animais, pessoas famosas, personagens de desenho, etc.

4) Dentre as fotografias válidas, foram poucas as que mostram o **corpo inteiro**, havendo predomínio de autorretratos (selfies) e de enquadramentos restritos ao segmento cefálico. Ora, como a genioanálise fundamenta-se na leitura do corpo inteiro, é de se esperar que haja um maior controle deste quesito em um experimento formal.

5) O valor aproximado de 60% estabelecido como Acaso Teórico representa o valor esperado da métrica de similaridade euclidiana E[S] sob a Hipótese Nula (H0). Em um estudo confirmatório, deverá ser aplicado teste estatístico apropriado para determinar se a Média Global Euclidiana observada é significativamente superior a esse valor esperado, permitindo, nesse caso, rejeitar H0 e concluir pela existência de convergência sistemática superior ao acaso.

No total, estes dados preliminares fornecidos pelo teste piloto nos animaram a propor a realização de um estudo científico confirmatório para determinar se a concordância observada excede a do acaso.

Os resultados representam uma medida descritiva preliminar de convergência entre os dois procedimentos, não constituindo, por si só, demonstração de validade. A etapa seguinte deverá estabelecer, mediante teste estatístico e modelo de nulidade previamente definido, se a concordância observada excede a esperada ao acaso.

5. Descrição psicossomática dos gênios

5.1. *O modelo dedutivo*

A descrição das características psicológicas e temperamentais dos gênios parte de um modelo dedutivo da correspondência entre a tonicidade das três faculdades do gênio — intelecto, vontade e sensibilidade — e a predominância relativa dos três eixos somático-funcionais — Neural, Tonal e Sensorial.

Essa correspondência não pressupõe um determinismo biológico rígido, mas estabelece um modelo heurístico fundamentado na própria funcionalidade do organismo humano e na tradição da antropologia filosófica (AQUINO, 2001; PLATÃO, 2000).

Em termos gerais, a proposição estabelece que:

- **a predominância Neural** (associada ao sistema de processamento central e cognitivo) corresponde à prevalência do **Intelecto**;
- **a predominância Tonal** (associada ao sistema somatomotor, ao tônus muscular e à capacidade de ação mecânica) corresponde à prevalência da **Vontade**;
- **a predominância Sensorial** (associada ao sistema de receptividade periférica, interoceptiva e afetiva) corresponde à prevalência da **Sensibilidade**.

A partir desses três polos fundamentais são deduzidas as configurações intermediárias da matriz.

O modelo não pretende afirmar que cada gênio determine mecanicamente um comportamento específico. O que se propõe é uma correspondência entre a configuração estrutural do gênio e determinadas **tendências** comportamentais, temperamentais e psicológicas.

Essas tendências são concebidas como disposições naturais relativamente estáveis, cuja manifestação concreta pode ser modifi-

cada pela história individual, pelo ambiente e pelas experiências vividas.

Como a amplitude deste conceito teórico exige uma explanação que foge aos objetivos imediatos do presente estudo, limitaremos aqui sua exposição à breve descrição a seguir.

5.2. Dinâmica de variação do gênio durante a vida

Segundo a proposição geniológica, corpo e estrutura psíquica desenvolvem-se paralelamente durante a infância e a adolescência, mantendo uma **configuração estrutural de base** que permanece estável na vida adulta.

Essa distinção entre a matriz estável do gênio e suas variações superficiais encontra amparo nos modelos psicobiológicos da personalidade (CLONINGER et al., 1993), que diferenciam o **temperamento** (núcleo neurobiológico e somático de alta estabilidade) do **caráter** (camada plástica e adaptativa, moldada pela aprendizagem e pelo ambiente).

Costumes locais, hábitos familiares, experiências marcantes e a própria neuroplasticidade funcional — que permite ao cérebro reorganizar respostas comportamentais diante do meio — podem modificar atitudes e criar novos padrões de conduta. Entretanto, sob a ótica da genioanálise, tais modificações representam **adaptações funcionais**, e não alterações da arquitetura estrutural de base do corpo e do gênio.

Da mesma forma, alterações no preenchimento corporal — como ganho ou perda de massa muscular e de tecido adiposo — podem modificar significativamente a aparência momentânea sem alterar a estrutura esquelética subjacente, que constitui a referência primária da leitura geniológica.

Como a genioanálise se fundamenta primordialmente na arquitetura esquelética e na Gestalt estrutural do corpo, a proposição considera que essas características apresentam estabilidade constitutiva ao longo da vida adulta.

Assim, modificações artificiais ou circunstanciais no corpo poderão produzir alterações na aparência sem necessariamente corresponder a uma mudança da configuração geniológica de base.

Uma alteração somática natural e contínua considerada capaz de modificar progressivamente a aparência corporal sem desorganizar a estrutura psicossomática fundamental é o envelhecimento biológico, cujas transformações graduais acompanham a maturação normal do organismo.

Portanto, na genioanálise os sinais corporais característicos do envelhecimento não são vistos como uma estrutura a ser "descontada" ou desconsiderada: elas fazem parte da realidade do indivíduo, descrevendo mudanças efetivas em seu gênio.

O mesmo se diga em relação ao dimorfismo, pois as diferenças entre o corpo feminino e masculino revelam traços peculiares ao gênio de cada sexo, que não são ignorados na genioanálise.

5.3. Dinâmica das características proporcionais na matriz triangular

Os três gênios extremos constituem referências para a distribuição proporcional das características somáticas e psicológicas dentro da matriz.

As demais configurações não devem ser compreendidas como categorias independentes, mas como combinações proporcionais dos três eixos fundamentais.

Assim, à medida que uma determinada dimensão se aproxima da predominância característica de um dos extremos, as outras duas diminuem proporcionalmente, mantendo-se a relação estrutural estabelecida pela matriz.

Essa variação proporcional permite compreender os gênios intermediários como posições graduais entre os polos, e não como tipos estanques.

5.4. Dinâmica de síntese e antítese na matriz triangular

Os gênios intermediários situados nas laterais do triângulo resultam da combinação de dois dos três vetores fundamentais.

Os sete gênios apresentados a seguir constituem os **sete gênios principais do modelo**, não por possuírem qualquer superioridade ou hierarquia em relação aos demais, mas por apresentarem configurações estruturais particularmente marcantes e bem definidas.

Os três gênios extremos — Neural, Tonal e Sensorial — correspondem aos três polos fundamentais do Triângulo dos Gênios. Os

quatro pivôs — Maioral, Lassal, Passional e Primoral — correspondem às principais configurações resultantes da combinação desses polos e ocupam posições estruturais de referência dentro da matriz.

Esses sete gênios constituem, portanto, os principais referenciais qualitativos do modelo, tanto para a descrição das características psicológicas quanto para a descrição das características corporais. Os demais 21 gênios são combinações intermediárias e variações proporcionais dessas sete configurações de referência.

Essa relação pode ser comparada, por analogia, às sete notas da escala musical — Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si. As sete notas naturais constituem referências fundamentais da escala, enquanto as notas cromáticas situadas entre elas (bemóis e sustenidos) não são menos importantes nem inferiores em uma hierarquia: ocupam simplesmente posições intermediárias dentro do sistema.

Da mesma maneira, os 28 gênios constituem um conjunto contínuo e não hierárquico. Os sete gênios principais fornecem os referenciais mais claramente caracterizados, enquanto os demais 21 expressam combinações proporcionais situadas entre essas referências.

Há ainda uma correspondência particularmente interessante na própria lógica de nomenclatura. Na escala musical, uma nota cromática pode conservar em seu nome a referência à nota natural a partir da qual é identificada — como ocorre com Lá sustenido (Lá♯) ou Lá bemol (Lá♭). O fato de receber essa denominação não signi-

fica que a nota cromática seja hierarquicamente inferior à nota natural; o nome apenas explicita sua relação estrutural com ela.

De modo análogo, na nomenclatura geniológica, configurações intermediárias conservam no nome a referência às suas configurações principais. Assim, denominações como **Tonal-Maioral** e **Maioral-Tonal** expressam a relação entre duas configurações de referência, indicando a combinação proporcional que caracteriza aquela posição intermediária.

O **Maioral**, por exemplo, combina as características Neural e Tonal, apresentando mínima participação relativa do eixo Sensorial.

O **Lassal** combina Neural e Sensorial, com mínima participação relativa do eixo Tonal.

O **Passional** combina Tonal e Sensorial, com mínima participação relativa do eixo Neural.

Essas combinações também podem ser compreendidas em relação ao extremo oposto a cada síntese. Assim:

- Maioral constitui a combinação oposta ao polo Sensorial;
- Lassal constitui a combinação oposta ao polo Tonal;
- Passional constitui a combinação oposta ao polo Neural.

A relação de síntese e antítese, nesse sentido, descreve a organização geométrica das combinações dentro da matriz, sem estabelecer qualquer hierarquia entre os gênios.

A nomenclatura, portanto, não estabelece uma hierarquia de importância entre os 28 gênios; ela funciona como uma descrição de suas relações estruturais dentro do sistema, permitindo reconhecer, pelo próprio nome, os polos e as configurações de referência que participam da constituição de cada posição.

5.5. Abrangência estrutural dos 28 gênios

Acima, a comparação dos 7 gênios com a escala musical ilustra de forma didática a distância regular entre as posições do Triângulo dos Gênios. Mas para representar a distribuição espacial tridimensional entre os 28 gênios, nada melhor do que a distribuição cromática de cores que constitui o fundo do Triângulo. Nos três vértices estão as cores primárias, formando o degradê intermediário entre elas e completando, assim, todas as nuances do espectro.

Calcula-se que o olho humano seja capaz de distinguir cerca de 10 milhões de tons, formados pela simples combinação de azul, amarelo e vermelho. Se considerarmos ainda a projeção de luzes sobre esses tons, o espectro aumenta para um número imensurável. Da mesma forma, o espectro de possibilidades para as formas do corpo e as estruturas do gênio é incalculável: são tão variados quanto as próprias cores.

Notar que detalhes mínimos do corpo, como a impressão digital ou a íris, são exclusivos e individuais em cada ser humano reforça a amplitude dessa gama.

Porém, para efeito de descrever a variação dos gênios, permanecemos limitados aos padrões genéricos e repetitivos do comportamento humano, que se mostram bem mais restritos. Conseguimos, no máximo, ampliar a descrição dos 7 gênios principais para abranger os 28 totais, o que até o momento tem sido satisfatório para representar todas as variações notórias do corpo e da personalidade.

6. Gênese e descrição dos 7 Gênios principais

6.1. O caminho da descoberta geniológica

Considerando que a dimensão psíquica (gênio) é imaterial e indiretamente observável, a estruturação da Genioanálise partiu da premissa de que o reconhecimento do perfil psicológico pode ser acessado por meio de sua manifestação somática.

Enquanto a biotipologia de W. Sheldon (*The Varieties of Human Physique*, 1940) forneceu sugestões morfológicas para esboçar os polos primários (Neural, Tonal e Sensorial), e as formulações de Reich (*Análise do Caráter*, 1998) e Lowen (*O Corpo em Terapia*, 1977) ofereceram suporte para a compreensão das estruturas intermediárias, foi a adoção da lógica dialética (tese e antítese em estrutura triangular) que permitiu systematizar o conjunto completo das 28 variações psicossomáticas.

A formulação deste construto teórico teve origem primordialmente na observação empírica realizada em contexto de orientação espiritual católica, sendo posteriormente desenvolvida e refinada de forma mais intensificada entre os anos de 2020 e 2023.

Assim, as descrições sintéticas apresentadas a seguir constituem a matriz hipotética inicial que serve como parâmetro para os testes de validação das ferramentas de aferição detalhadas na Seção 3.

6.2. Descrição Psicossomática Sintética dos 7 Gênios Principais

A descrição a seguir apresenta, de maneira sintética, as características somáticas e psicológicas atribuídas a cada uma das sete configurações referencias da geniologia.

Salientamos que os textos dos Gênios aqui apresentados não pretendem descrever um comportamento fixo e preditivo, mas uma **tendência comportamental** que influencia fortemente as decisões e atitudes pessoais, delineando um **padrão frequente de agir**, nem sempre, aliás, correspondendo ao ideal desejado pela própria pessoa.

As descrições a seguir constituem **perfis hipotéticos** iniciais do modelo, formulados como proposições a serem operacionalizadas e submetidas à verificação empírica. Não devem ser interpretadas, no estado atual da pesquisa, como características empiricamente estabelecidas de indivíduos classificados em cada configuração.

NEURAL (711)

O Neural extremo apresenta aparência física esguia, com musculatura e adiposidade mínimas. Mesmo quando se empenha em

aumentar seu peso corporal, tende a apresentar dificuldade para fazê-lo.

No plano psicológico, apresenta intensa atividade intelectual. É racional, curioso, criativo e imaginativo, demonstrando interesse por novidades e menor afinidade com a repetição e a rotina.

Sua atividade mental tende à abstração e à divagação, podendo apresentar dificuldade de manter atenção contínua em estímulos periféricos. A mesma capacidade abstrativa que favorece a criatividade pode fazê-lo afastar-se momentaneamente das circunstâncias concretas. Por isso, é visto geralmente como uma pessoa distraída, displicente, pois ele costuma viver absorto no mundo interior de suas ideias, como dentro de uma bolha.

O Neural é geralmente tímido, introspectivo, reservado e pouco expansivo socialmente. Pode sentir-se desconfortável quando submetido a grande exposição pública. Tende a valorizar ambientes nos quais possa preservar sua autonomia, privacidade e concentração.

Seu padrão comunicativo social é super discreto, preferindo expressar-se livremente apenas com raras pessoas de sua extrema confiança.

Sua sensibilidade a estímulos externos é elevada, podendo reagir intensamente à dor, ao ruído ou a outras situações que perceba como invasivas.

Quando submetido a dor, dificuldades ou estresse, tende a buscar isolamento e silêncio como forma de reorganização e repouso mental.

É inclinado a sentir-se rejeitado, principalmente por suas ideias.

TONAL (171)

O Tonal extremo apresenta ossos largos, musculatura abundante e hipoderme firme. Sua estrutura corporal tende ao formato "quadrado", com maior densidade e desenvolvimento muscular.

No plano psicológico, seu pensamento é metódico e sistemático. Gosta de aprender por métodos claros e lógicos, e se sente realizado ao transformar conceitos teóricos em procedimentos práticos.

Apresenta bom ânimo, resistência e perseverança para atividades e esforços físicos.

Essa disposição para o esforço pode manifestar-se também como grande tolerância ao trabalho e à dificuldade.

No relacionamento social, mostra-se altruísta e prestativo, tem prazer em ser útil. Seu elevado senso de justiça e retidão pode levá-lo a sentir-se responsável por solucionar problemas alheios.

Embora seja generoso em seus esforços, aprecia reconhecimento e valorização por aquilo que realiza.

Pode apresentar dificuldade em reconhecer os próprios erros e em aceitar situações de humilhação ou fracasso, especialmente quando envolvem sua capacidade ou competência.

É detalhista no trabalho e tende a valorizar a correção e a execução adequada das tarefas.

Em situações de dor, dificuldade ou estresse, encontra alívio frequentemente na atividade física ou na ação concreta.

SENSORIAL (117)

O Sensorial extremo apresenta estrutura corporal arredondada e maior presença de tecido adiposo. A própria conformação óssea tende a acompanhar essa característica, manifestando-se em contornos mais circulares na cabeça, nos ombros e no quadril.

No plano psicológico, mostra-se altamente sociável, comunicativo e exuberante em seus sentimentos.

É extremamente sensível ao ambiente exterior, recebendo dele grande influência emotiva. Experimenta frequente oscilação de humor, que pode levá-lo da alegria à tristeza (e vice-versa) em pouco tempo.

Não encontrando correspondência para a sua carência social, pode experimentar de maneira intensa situações relacionadas à ausência, abandono ou solidão.

Apega-se facilmente às pessoas e valoriza o contato físico e a proximidade afetiva.

É compassivo e sensível à dor alheia, manifestando disposição para ajudar e generosidade nas relações. Ao mesmo tempo, tende a necessitar de apoio e companhia.

A dificuldade de realizar atividades físicas prolongadas, associada à sua constituição corporal, pode contribuir para uma maior preferência por comodidade e conforto.

Valoriza boa alimentação, conversas, festas e outras formas de convivência social.

É afeito a ambientes harmônicos e acolhedores, tanto modestos quanto requintados.

Apresenta forte intuição social, demonstrando facilidade para perceber estados emocionais e disposições das pessoas ao seu redor.

Sua intuição pode fazer com que se oriente mais pelo sentimento e pela percepção imediata do que pelo raciocínio lógico prolongado, imprimindo-lhe maior espontaneidade emocional às suas atitudes.

Guarda ligação afetiva com experiências familiares, podendo conservar por longo tempo a memória de acontecimentos marcantes da infância.

Em situações de dor, dificuldades, sofrimento ou simplesmente momentos de mal humor, tende a buscar a companhia de amigos ou familiares, aliviando-se no falar, no comer ou no chorar.

MAIORAL (441)

No plano corporal, o Maioral se caracteriza por um preenchimento muscular mediano, sem adiposidade.

No plano mental, combina grande atividade racional com organização, método e orientação para a ação.

É observador e analítico, com grande capacidade calculista e estratégica.

Sua visão situacional faz dele um líder natural para organizar pessoas, tarefas e circunstâncias de modo a manter o domínio e o controle sobre aquilo que considera sob sua responsabilidade.

Sua capacidade natural de prever e solucionar problemas se manifesta por uma relativa frieza diante de situações emocionais, favorecendo-lhe tomar decisões objetivas, especialmente em situações que exigem organização, direção e liderança.

Seu principal receio está relacionado à perda de controle sobre si mesmo ou sobre as circunstâncias que o cercam. Quando submetido a situações novas ou imprevistas, bem como à vontade impositiva ou manipulação de terceiros, pode sentir-se particularmente desconfortável.

LASSAL

O corpo do Lassal combina uma presença mínima de musculatura com um preenchimento carnal macio, tendente ao arredondado, o que lhe dá um ar de elegância jovial, aparentando frequentemente menos idade do que possui.

Por outro lado, a presença de pouca musculatura pode fazê-lo cansar-se rapidamente durante o esforço físico. Por isso, tende a preferir atividades intelectuais.

No plano psicológico, caracteriza-se por uma penetrante capacidade intelectual que combina raciocínio e intuição.

Costuma apresentar facilidade para utilizar a inteligência na resolução de dificuldades teóricas ou práticas, procurando frequentemente soluções que favoreçam versatilidade, praticidade e economia de esforço.

Essa capacidade racional-intuitiva lhe proporciona uma visão abrangente das ideias, facilitando a tradução de conceitos complexos em formulações simples. Ao mesmo tempo, essa habilidade intelectual pode torná-lo avesso a métodos engessados e regras rígidas, preferindo maleabilidade e descontração no convívio social e no trabalho.

Tende a ser ideológico, simplificador e sintético, valorizando a liberdade de ação e expressão. Situações nas quais se sente física

ou intelectualmente limitado podem ser particularmente incômodas, levando-o a reagir em defesa de sua autonomia.

PASSIONAL (144)

O Passional apresenta em seu corpo uma combinação muscular adiposa.

Como indica o próprio nome, é caracterizado por paixão, espontaneidade e ímpeto. Tende a tomar decisões rapidamente, confiando mais nos impulsos e nas percepções instintivas imediatas do que em reflexões prolongadas.

Essa espontaneidade pode conduzi-lo a decisões das quais posteriormente se arrepende, produzindo momentos de remorso, culpa ou insegurança.

Costuma reagir intensamente diante de dificuldades ou problemas que não consegue solucionar de imediato.

Combinando altruísmo com afetividade, mostra-se sociável, cordial e protetor. É apegado e dedicado à família e aos amigos.

A percepção de exclusão ou rejeição de um grupo ou relacionamento pode ser-lhe particularmente dolorosa.

Por tender a apresentar dificuldade em organizar e administrar seus próprios impulsos e sentimentos, pode querer beneficia-se voluntariamente de orientação externa em momentos de indecisão.

Seu humor é instável, produzindo-lhe sensações oscilantes de ânimo e cansaço. No campo psicológico esta oscilação lhe faz experimentar desejos súbitos, às vezes de coisas simples, mas que, se inacessíveis, dão-lhe grande sensação de falta ou carência.

PRIMORAL (333)

O Primoral corresponde à síntese de todos os gênios. Seu corpo geralmente combina músculos e adiposidade na medida certa e com harmonia estética.

Ao reunir em grau mediano todas as características humanas, apresenta simultaneamente diferentes capacidades, tendências e limitações, dando margem a que uma ou nenhuma dimensão assuma predominância.

Essa pluralidade pode dificultar a identificação de uma direção única para sua vida, sua carreira, sua vocação ou mesmo sua personalidade. Em razão da multiplicidade de possibilidades, o gênio Primoral pode apresentar indecisão e tendência a manter abertas diversas alternativas.

Por outro lado, essa síntese dos três gênios básicos lhe confere um espírito voltado à universalidade, a um equilíbrio que ele busca traduzir em uma de suas características mais marcantes: o perfeccionismo. Na busca por aperfeiçoamento, procura frequentemente desenvolver simultaneamente diferentes capacidades, em vez de concentrar todo o esforço em uma única direção.

Essa necessidade de acompanhar diversas dimensões ao mesmo tempo pode favorecer uma capacidade de observar diferentes aspectos de uma situação sem perder a visão de conjunto.

É tendente a desenvolver habilidade para atuar em várias frentes simultâneas, administrar diferentes possibilidades e manter alternativas disponíveis diante de mudanças ou imprevistos.

Costuma estabelecer padrões elevados para si mesmo e para aquilo que considera ideal, sendo particularmente sensível à diferença entre o resultado obtido e o resultado que considera perfeito.

É geralmente competitivo e orientado para conquistas. Pode demonstrar grande energia para alcançar determinado objetivo e, uma vez alcançado, reveste-se de um cativante glamour. Mas não repousa nem se detém na vitória: rapidamente sua atenção se volta para um novo desafio e uma nova conquista.

Embora competente e proativo, tende a valorizar a liberdade de escolha e pode evitar comprometer-se definitivamente com uma única possibilidade quando percebe que outras alternativas permanecem disponíveis.

Para administrar seu tempo e sua energia, tende a selecionar prioridades, filtrar compromissos e estabelecer critérios para decidir aquilo que considera relevante.

Apresenta preferências seletivas em todos os campos por aquilo que corresponde aos seus padrões elevados de qualidade ou perfeição.

Costuma viver preocupado com o sucesso e com a realização de uma vida idealizada, sonhada às vezes desde criança, estabelecendo para si metas e padrões elevados que nem sempre correspondem às possibilidades concretas, frustrando-se quando avista ou experimenta o insucesso.

Seu gênio competitivo tende a comparar-se com outras pessoas, imprimindo-lhe sentimentos de inveja ou ciúmes. É particularmente sensível a situações de traição, substituição ou perda de posição.

* * *

As descrições dos demais 21 gênios constituem combinações destes 7 referenciais, que por brevidade omitimos aqui.

7. Conclusão

A Geniologia é apresentada neste trabalho como uma proposição científica cuja hipótese central é a existência de uma correspondência sistemática entre a constituição corporal e a configuração do gênio.

Se essa hipótese vier a ser confirmada experimentalmente, abrir-se-á uma nova perspectiva de investigação do perfil psicossomático humano, com consequências tanto para a compreensão

das diferenças individuais quanto para o desenvolvimento de instrumentos destinados à sua aferição.

Entre os principais resultados decorrentes da confirmação da proposição geniológica estariam:

1. **A descrição de sete perfis geniológicos fundamentais**, correspondentes às diferentes configurações estruturais da matriz N/T/S, e sua expressão proporcional na constituição corporal;

2. **A utilização do Triângulo dos Gênios como representação espacial do espelhamento psicossomático**, permitindo visualizar as relações entre as diferentes configurações de N, T e S;

3. **O desenvolvimento de um método de genioanálise visual**, destinado a aferir, a partir da constituição corporal, a configuração correspondente do gênio;

4. **O desenvolvimento opcional do QG10 como método psicométrico** destinado a aferir a configuração psicológica e a representá-la na estrutura do Triângulo dos Gênios;

5. **A abertura de novos campos de investigação interdisciplinar**, que poderão posteriormente ser explorados por áreas como psicologia, psiquiatria, psicanálise, neurociência, medicina, nutrição e educação, entre outras, com possíveis aplicações na orientação psicológica, na descoberta vocacional, no desempenho esportivo e nas relações sociais.

Validação progressiva da proposição

A validação experimental da Geniologia não precisa, necessariamente, ocorrer de uma única vez em todo o nível de precisão proposto pelo modelo.

A primeira questão a ser respondida é mais fundamental: **existe correspondência entre a configuração psicológica e a configuração corporal postulada pela teoria?**

Para um primeiro experimento formal, não seria indispensável que os métodos empregados sejam capazes de identificar com precisão absoluta uma das 28 posições no Triângulo dos Gênios. O primeiro objetivo poderia restringir-se a verificar se os resultados obtidos por métodos independentes convergem para a mesma configuração fundamental.

Nesse sentido, os três extremos — **711 (Neural), 171 (Tonal) e 117 (Sensorial)** — constituem os campos de referência do modelo tridimensional da matriz.

Assim, uma confirmação inicial da hipótese poderia ocorrer caso o método destinado à aferição da configuração psicológica e o método destinado à aferição da configuração somática apresentassem convergência consistente para a mesma região do Triângulo dos Gênios, tolerando variações mínimas de correspondência.

Essa possibilidade é particularmente relevante porque os 28 gênios não constituem categorias isoladas, mas variações proporcionais e contínuas entre os três eixos fundamentais. Consequentemente, pequenas diferenças entre posições próximas não pos-

suem necessariamente o mesmo significado que uma mudança entre regiões estruturais distintas do modelo.

Eventuais divergências de pequena magnitude entre os métodos não precisam, portanto, ser interpretadas automaticamente como refutação da hipótese central. Poderão representar, caso a correspondência regional seja preservada, limitações de resolução dos instrumentos utilizados ou necessidade de aperfeiçoamento dos procedimentos de aferição.

Uma vez demonstrada a existência de uma correspondência fundamental entre corpo e gênio, poderão ser realizados estudos posteriores destinados a verificar se essa correspondência também se mantém na diferenciação progressiva das 28 posições do Triângulo dos Gênios.

Outra etapa relevante para a validação do método consistirá na avaliação de sua reprodutibilidade entre diferentes genioanalistas. O teste piloto aqui apresentado foi realizado com a participação de um único avaliador, o próprio autor da proposta, não tendo, portanto, por objetivo aferir a concordância interavaliadores.

Em um experimento formal, poderá ser constituído e previamente treinado um grupo de avaliadores segundo critérios e procedimentos definidos pela equipe pesquisadora. Após a etapa de formação e padronização, os genioanalistas realizariam, de maneira independente e sem acesso aos resultados do QG10 ou às classificações atribuídas pelos demais avaliadores, a análise das mesmas configurações corporais.

A concordância entre as classificações obtidas permitiria verificar o grau de reprodutibilidade do procedimento e identificar eventuais necessidades de aperfeiçoamento dos critérios de observação e classificação. Dessa forma, a investigação poderia avaliar separadamente a convergência entre avaliadores e a convergência entre a análise da configuração corporal e os demais procedimentos empregados no estudo.

O presente trabalho é fruto de uma investigação interdisciplinar desenvolvida pelo autor a partir de sua experiência prática no campo da orientação espiritual católica, atividade na qual realizou, ao longo dos anos, cerca de dois mil atendimentos individuais. Foi no contexto dessa prática de escuta, acompanhamento e observação das diferenças individuais que surgiram, de forma progressiva, as questões e regularidades que deram origem à hipótese geniológica.

A formação do autor em Letras e sua especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental contribuíram posteriormente para a organização conceitual e descritiva da proposta, articulando princípios de análise estrutural, linguística e modelos de observação do comportamento. A Geniologia, entretanto, não é apresentada como resultado de uma teoria previamente estabelecida em uma única área do conhecimento, mas como uma hipótese interdisciplinar surgida da observação prática e posteriormente estruturada em um modelo formal.

Os atendimentos e observações que contribuíram para a gênese da hipótese não constituem, por si mesmos, uma validação cien-

tífica do modelo. Constituem o contexto empírico a partir do qual surgiu a questão que o presente trabalho propõe submeter à investigação: se existe, de fato, uma correspondência sistemática entre determinadas configurações corporais e perfis comportamentais psicológicos. Em razão do caráter interdisciplinar dessa questão, sua investigação formal pressupõe a colaboração de pesquisadores e especialistas das áreas pertinentes, especialmente Psicologia, Neurociência, Antropometria e Metodologia Científica.

Diante do exposto, a presente proposta teórica e instrumental estabelece as bases conceituais para a investigação da correlação psicossomática.

Conflito de Interesses

O autor declara não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de Dados de Pesquisa

Todos os dados gerados ou analisados durante este estudo estão incluídos neste artigo e no código fonte da *webpage* https://genioanalise.com/index.html

Uso de Inteligência Artificial

Ferramentas de Inteligência Artificial foram utilizadas apenas para revisão gramatical, e o autor assume total responsabilidade pelo conteúdo final.

Aprovação de Comitê de Ética e Consentimento Livre e Esclarecido

A pesquisa foi realizada de forma independente e seguiu rigorosamente os princípios éticos aplicáveis. A participação dos 80 voluntários ocorreu de forma totalmente anônima, sem a coleta ou armazenamento de dados de identificação pessoal (como nome, e-mail, idade ou gênero). Os participantes concordaram voluntariamente com os termos de consentimento e políticas de uso antes do envio das informações e imagens para a análise visual, cujas diretrizes estão publicadas e acessíveis em https://genioanalise.com/index.html.

Referências Bibliográficas

1. AQUINO, Tomás de, Santo. **Suma teológica**: Primeira Parte (I, qq. 75-89: Tratado do Homem). Tradução de Gabriel C. Galache *et al.* São Paulo: Edições Loyola, 2001. v. 2.

2. CLONINGER, C. Robert; SVRAKIC, Dragan M.; PRZYBECK, Thomas R. A psychobiological model of temperament and character. **Archives of General Psychiatry**, v. 50, n. 12, p. 975-990, 1993.

3. LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia**: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

4. PLATÃO. **A República**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

5. REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

6. SHELDON, William H. **The varieties of human physique**: an introduction to constitutional psychology. New York: Harper & Brothers, 1940.